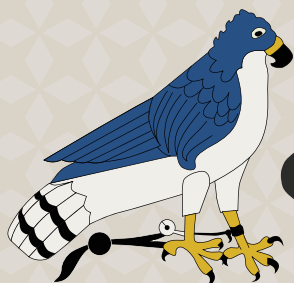
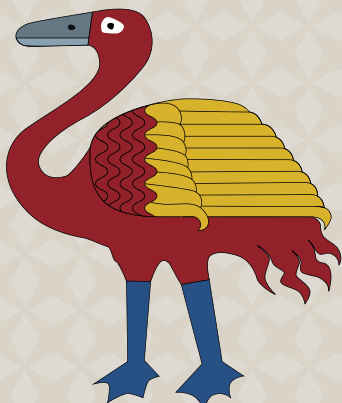
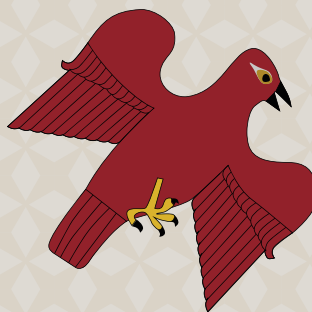
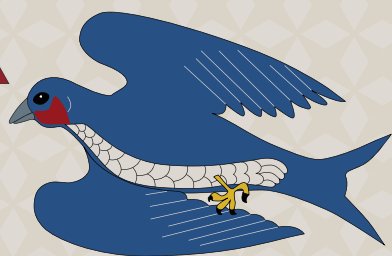
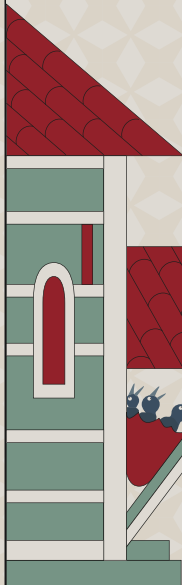


Vidas Manuscritas



Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Vidas Manuscritas

Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Autores Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves e Matheus Silveira Furtado

Organizadores Maria Filomena Coelho e Matheus Silveira Furtado

Título Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Coleção Coleção Medioevum

Local Brasília

Editor Selo Calianandra

Ano 2024

Parecerista Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Sales

Capa e editoração Isabela Lima Alves

Revisora Maria Filomena Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

V649 Vidas manuscritas [recurso eletrônico] : os pergaminhos medievais da UnB em exposição / organizadores: Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves, Matheus Silveira Furtado. - Brasília : Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2024. 68" p. : il. - (Medioevum).

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://caliandra.ich.unb.br/>>.
ISBN 978-85-93776-07-6.

1. Manuscritos medievais. 2. Pergaminhos. I. Coelho, Maria Filomena (org.). II. Naves, Rozana Reigota Naves (org.). III. Furtado, Matheus Silveira (org.). IV. Série.
CDU 091

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,

CEP: 70.910-900 — Asa Norte, Brasília, DF

Contato 61 3107-7371

Website caliandra.ich.unb.br

E-mail caliandra@unb.br

SELO CALIANDRA

Conselho Editorial

Membros internos:

Presidente Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (HIS/UnB)

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Profa Dra Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Profa. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Membros externos:

Profa Dra Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide — Espanha);

Profa Dra Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profa Dra Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa Dra Marine Pereira (UFABC)

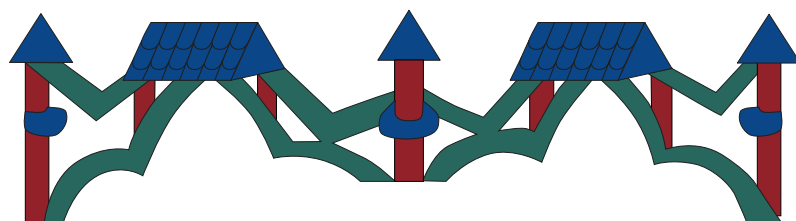
Profa Dra Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex — Reino Unido)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.



SUMÁRIO

Apresentação

Maria Filomena Coelho
Rozana Reigota Naves
Matheus Silveira Furtado

Parte I

A exposição *Vidas Manuscritas*: da concepção à execução

1 Idealizando a exposição *Vidas Manuscritas*:
relato curatorial  10
Matheus Silveira Furtado

2 Tipografia e imagética: a identidade visual da exposição
Vidas Manuscritas  33
Isabela Lima Alves

3 Exposição *Vidas Manuscritas*: uma jornada expográfica de
colaboração e experiência  51
Gracy Lima de Oliveira

4 *Condition Report* da exposição *Vidas Manuscritas*:
uma experiência de preservação  62
Ana Rita Oliveira de Souza

Parte II
O público e a experiência da mediação educativa

5 Estudo de público da exposição *Vidas Manuscritas* 75
Elmiza Nogueira Pires e Luc Farias Uchôa

6 Da sala de aula à comunidade: uma experiência com os manuscritos medievais da UnB 86
Lucas Cavalcante e Valentina Andrade

7 *Vidas Manuscritas*: o processo de mediação na perspectiva da História 101
Daniel Borges da Fonseca

8 *Flos Visitationum*: uma análise das narrativas do público no *Rolo de Vidas* 110
Lara Beatriz Martins

Parte III
Interfaces entre a História e a Linguística nos manuscritos medievais da UnB


9 *Flos Sanctorum*: atos e consequências 121
Luana Salazar Magalhães

10 Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum* 133
Júlia Carvalho Caldas e João Felliipe Jonas da Silva

11 Modelos político-religiosos medievais nos *Diálogos de São Gregório* 144
Karina Cristina de Almeida Nicolau

12 Léxico e semântica nos *Diálogos de São Gregório* 152
Beatriz Gomes Gaspar e Henrique Lima Vaz

13 Colocação pronominal nos manuscritos medievais: uma ponte para compreender o português contemporâneo  163
Giovanna Duran Soares Santos e Giovanna Pedrosa Feitosa

14 Iluminar o costume: arte e representação nos manuscritos da BCE-UnB  174
Sammya Rodrigues

15 Bestas iluminadas: da Bíblia ao *Livro das Aves*  183
Oliver Figueredo

Parte IV

Vidas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema

16 *It's just a flesh wound!* Monty Python e os medievalismos do imaginário contemporâneo  198
Heloísa Helena Santos

17 *O Sétimo Selo*: a Morte entre o Medievalo e o presente  209
Albert Prazeres

18 Dos contos de Chaucer às lentes de Pasolini  218
Caio Dias

19 As vidas de Joana d'Arc: figuras históricas e usos do passado  228
Letícia Amancio

Anexos

Livro das Aves  237

Vidas fotografadas  246

Ficha técnica da exposição  253



Parte III

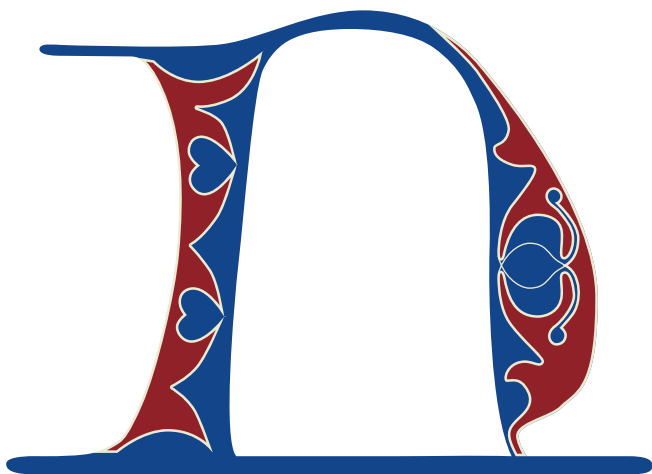
Interfaces entre a História e a Linguística
nos manuscritos medievais da UnB

Capítulo 15

Bestas iluminadas: da Bíblia ao Livro das Aves

OLIVER C. FIGUEREDO*

*Estudante do curso de História da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: oliver.figueredo@aluno.unb.br.



este capítulo, procuramos analisar alguns aspectos relativamente às formas como os medievais representavam características comportamentais atribuídas a determinados animais, com o objetivo de difundir preceitos morais para educar a sociedade cristã. Tal perspectiva metafórica deu origem a um tipo de literatura muito apreciado na Idade Média: os

bestiários. Os conteúdos, embora seguissem alguns padrões clássicos e tradicionais, apresentavam variações de acordo com o número de animais selecionados e, inclusive, segundo o tipo. Como subcategoria dos bestiários surgem os aviários, ou seja, tratados morais que tomavam como exemplo o comportamento das aves. É nessa categoria que se encontra um dos manuscritos medievais da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UnB): o *Livro das Aves*.

Diferentemente de outros exemplares que se encontram em Portugal e foram escritos em latim, o *Livro das Aves* que se encontra na BCE-UnB foi traduzido para português arcaico e apresenta ainda outra particularidade. Além das aves retratadas, em texto e em imagens, possui ao final uma iluminura impactante, apresentando o profeta Ezequiel rodeado pelos quatro evangelistas, simbolizados por três formas animais (Marcos/leão, Lucas/touro e João/águia) e uma figura humana (Mateus). Essa representação, conhecida como Tetramorfos, chamou a nossa atenção, levando-nos a estudar mais sobre a utilização de metáforas animais com intuítos didáticos.

Esta pesquisa tinha o propósito de produzir material para a exposição *Vidas Manuscritas*, que contou com uma intervenção expográfica na Semana Universitária (SEMUNI), cujo tema era *O futuro é feminino*. Desejando contribuir para a discussão sobre o papel das mulheres no passado, selecionamos outros exemplos medievais que se apoiavam em metáforas animais para transmitir mensagens positivas e negativas. Dessa forma, chegamos às chamadas bestas bíblicas, das quais selecionamos três exemplos, que apresentamos a seguir, para, em seguida, tratar-mos do Tetramorfos, no *Livro das Aves* da BCE-UnB.

Bestas malignas

De acordo com o *Cambridge Dictionary*, uma besta é “uma criatura selvagem ou assustadora”. Em termos bíblicos, podemos encontrar algumas figuras que se encaixam nessa definição, como a Besta do Apocalipse (Apocalipse 13:1-2), o Leviatã (Jó 41:18-26), o Behemoth (Jó 40:15-18) e um Dragão (Apocalipse 12:3-9), como personificação de Satanás.

Essas figuras bestiais encarnavam o mal e, no caso da Besta do Apocalipse, era comum que elas fossem representadas com várias cabeças, como se pode observar em um dos painéis da famosa Tapeçaria do Apocalipse, que faz parte de um conjunto grandioso encomendado por Louis I, duque de Anjou, no século XIV.



Imagem 1 - Besta do mar com sete cabeças e dez coroas

Fonte: Tapeçaria do Apocalipse.

Disponível em: <https://www.chateau-angers.fr/decouvrir/la-tapisserie-de-l-apocalypse-l-essentiel-en-2-minutes>.

Acesso em: 7 jan 2024.

Outro exemplo muito conhecido, embora anterior, é o retratado no Jardim das Delícias (*Hortus Deliciarum*), de Herrad von Landsberg, no qual uma besta escarlata de sete cabeças e dez chifres aparece montada por uma mulher, conhecida como a Grande Meretriz, ou a Prostituta da Babilônia.¹ Nessa obra, a malignidade da besta ajudava a sublinhar a potencialidade negativa e pecadora da mulher, vestida em tons de vermelho, coberta de ouro e pedras preciosas, portando frequentemente, como descrito no texto bíblico, um cálice de ouro com toda as “abominações e imundícies da sua fornicação” (Apocalipse 17:4).



Imagem 2 - Iluminura da Grande Meretriz
Fonte: *Hortus Deliciarum*, de Herrad von Landsberg (séculoXII)

Ainda como exemplo de bestas bíblicas terroríficas e malignas, encontramos um trio: Behemoth, Leviatã e Ziz. Na tradição judaica, representavam cada um dos elementos: o Behemoth era a besta terrestre, uma espécie de monstro do caos, criado por Deus no começo dos tempos; o Leviatã, uma besta aquática; e o Ziz, uma besta do ar, uma ave tão grande que poderia tampar o sol com suas asas.²



Imagem 3 - Behemoth, Ziz e Leviatã
Fonte: Bíblia de Ulm (Alemanha), séc. XIII³
Acervo da Biblioteca Pinacoteca Accademia
Ambrosiana

O Leviatã, de acordo com teólogos (BECKING, 2018), seria o demônio e representava o pecado capital da inveja. Essa figura também foi associada à Boca do Inferno (DIGNAN, 1994), concebida como a boca escancarada de um monstro que dava acesso ao mundo infernal.



Imagem 4 – Boca do Inferno
Fonte: Queen Mary Apocalypse
– BL Royal MS 19 B XV f. 38v
(séc. XIV)

Bestas benignas

Mas os animais podiam também encarnar o bem, como se observa no próprio Livro das Aves da BCE-UnB. Nesse manuscrito, havia uma particularidade que, como referimos, queríamos explorar. Tratava-se do Tetramorfos.



Imagem 5 – Ezequiel e o Tetramorfos (séc. XIV)
Fonte: MS 02 OBR/BCE/UnB

A primeira especificidade a ser destacada era a presença surpreendente de uma iluminura do Tetramorfos, em um aviário, acompanhada de parte textual, intitulada *De como Ezequiel, o profeta, pôs aos quatro evangelistas, a cada um, a sua semelhança*. Embora restassem apenas nove fólios do manuscrito original, foi possível afirmar com segurança que ele seguia a mesma estrutura do *Livro das Aves* do Mosteiro de Lorvão (Portugal), que apresentava 26 capítulos dedicados a diferentes aves. No estado fragmentário do *Livro das Aves* da BCE-UnB preservaram-se apenas nove tratados. Entretanto, o exemplar de Lorvão não contém, ao final, a parte dedicada ao Tetramorfos (GONÇALVES, 1999, p. 34).

Para este trabalho, interessou-nos, sobretudo, explorar as qualidades que a autoria, dentro da tradição cristã, atribuiu aos animais representados. No próprio *Livro das Aves* da BCE-UnB, em seu último fôlio, pudemos entender algumas das razões para que os evangelistas fossem representados por cada um dos animais “à sua semelhança”. Nos fragmentos disponíveis, foram apresentadas as concepções de três dos quatro evangelistas retratados no Tetramorfos, para além de uma representação imagética, mas também uma representação simbólica de características divinas, tais como a realeza, humildade e divindade, como apresentado a seguir.

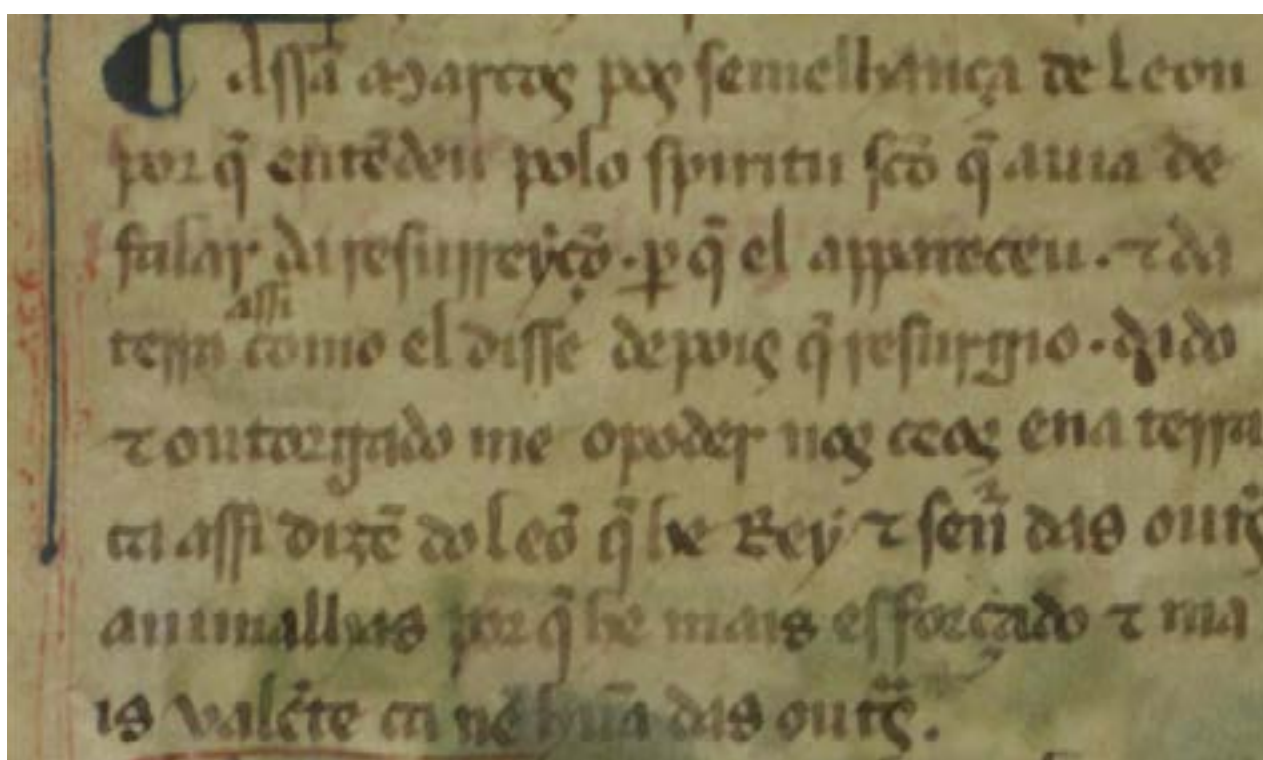


Imagem 6 – São Marcos e o leão (a realeza)
Fonte: MS 02 OBR/BCE/UnB, fl. 9v.

Eis como o manuscrito se referia às qualidades do leão, recorrendo a uma estratégia metafórica que atendia aos objetivos bíblicos: “A São Marcos [o profeta Ezequiel] pôs semelhança de leão porque entendeu pelo espírito santo que havia de falar da ressurreição [...] Assim dizem do leão, que é rei e senhor dos outros animais porque é mais esforçado e mais valente, como nenhum dos outros”.⁴

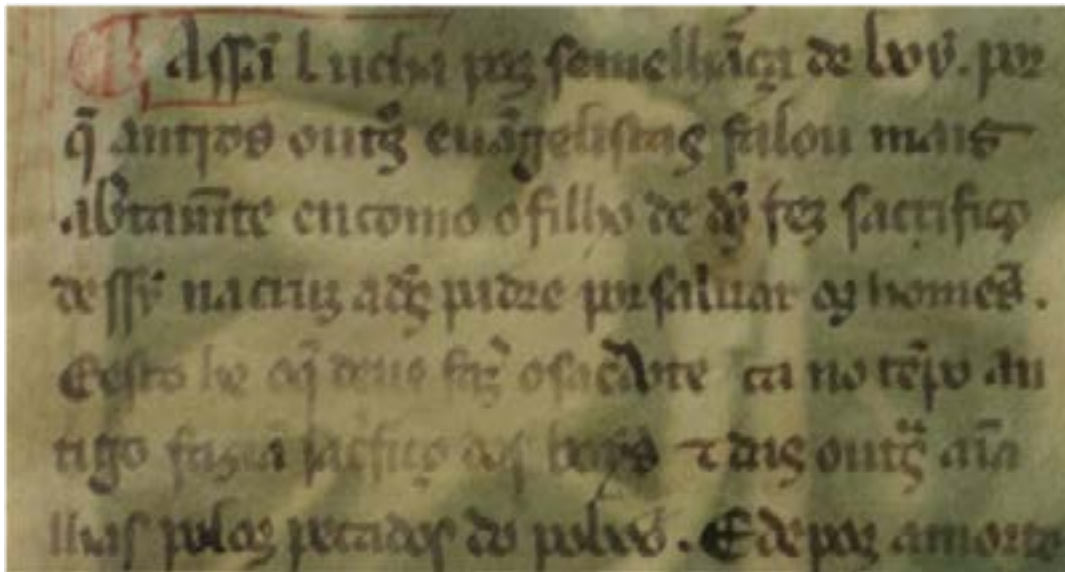
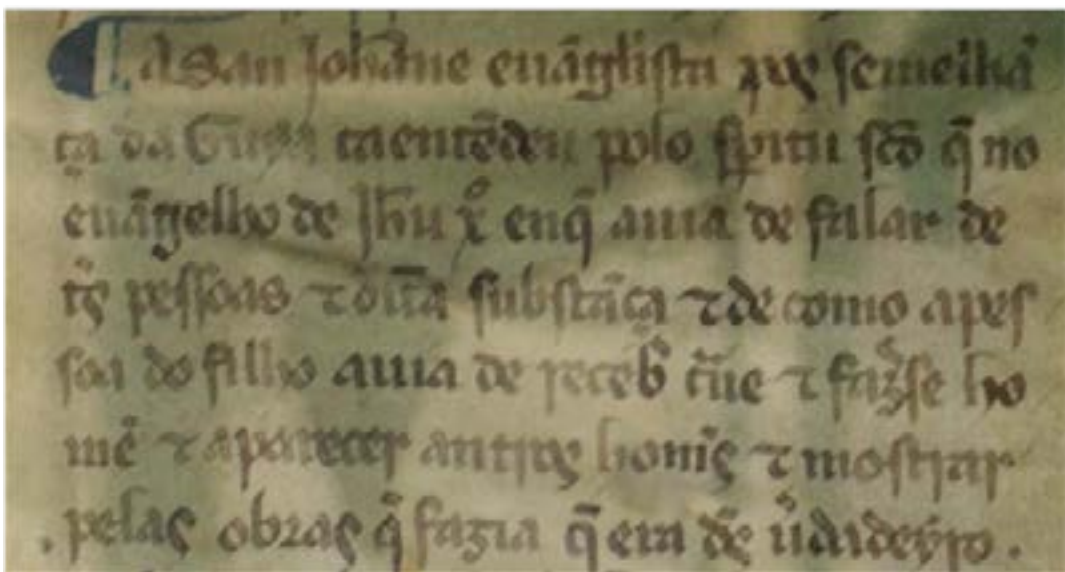
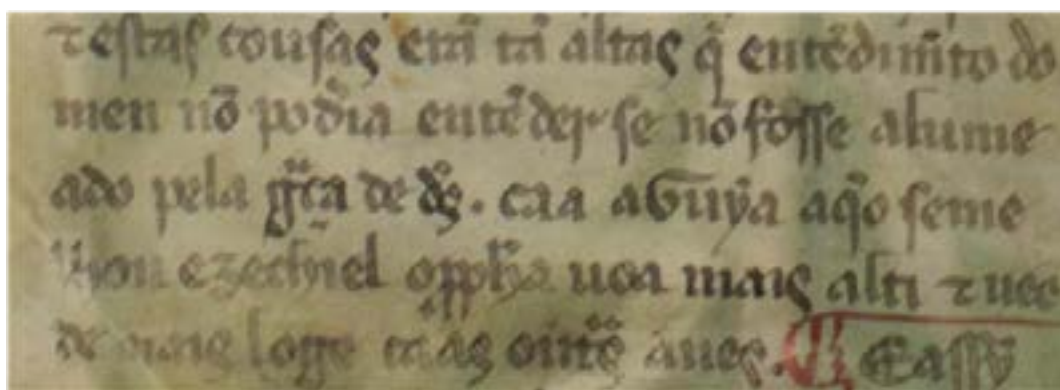


Imagem 7 – São Lucas e o boi (a humildade)
Fonte: MS 02 OBR/BCE/UnB, fl. 9v.

Sobre o boi, dizia o manuscrito: “A São Lucas [o profeta Ezequiel] pôs semelhança de boi porque entre os outros evangelistas falou mais abertamente sobre como o filho de Deus fez sacrifício de si na cruz a Deus pai, por salvar os homens. E isto é o que deve fazer o sacerdote, pois no tempo antigo faziam sacrifício dos bois e dos outros animais pelos pecados do povo”.⁵



Imagens 8 e 9 – São João e a águia (a divindade)
Fonte: MS 02 OBR/BCE/UnB, fl. 9v.



Sobre a águia, dizia o manuscrito: “A São João evangelista [o profeta Ezequiel] pôs semelhança de águia, pois entendeu pelo espírito santo, que no evangelho de Jesus Cristo em que havia de falar de três pessoas e duma substância e de como a pessoa do filho havia de receber carne e fazer-se homem e aparecer entre os homens e mostrar pelas obras que fazia que era Deus verdadeiro. (...) E estas coisas eram tão altas que o entendimento do homem não podia entender se não fosse iluminado pela graça de Deus. Pois a águia a que o assemelhou Ezequiel, o profeta, voa mais alto e vê de mais longe que as outras aves”.⁶

Os três animais, além de representarem os referidos evangelistas, destacavam três facetas históricas de Cristo, às quais se somava a representação humana (Mateus). Na própria Bíblia encontram-se diversas metáforas e referências simbólicas desses mesmos animais que acabam por se fundir à percepção propagada pelo senso comum.

Sobre a criação e a difusão do Tetramorfos existem algumas hipóteses. Para muitos, a associação dos quatro evangelistas às quatro formas teria surgido com Irineu de Lyon, um bispo grego que viveu entre os séculos II e III d.C. Para ele, o leão era João, o boi Lucas, a águia Marcos e o homem era Mateus. Entretanto, começaram a registrar-se algumas variações, acabando por firmar-se a correspondência encontrada no *Livro das Aves*, respaldada muito antes por figuras importantes como Santo Agostinho (século V), São Gregório Magno (século VI) e Santo Tomás de Aquino (século XIII).

Quanto às características bíblicas dos três animais, em Provérbios 30:30, se dizia que “[o] leão é o mais forte entre os animais, e que não se desvia diante de ninguém”. O boi representa a humildade por ser um animal do campo, ou seja, a inversão de papéis do filho de Deus que não veio à Terra para ser servido, mas para servir – humildade que se expressaria em Marcos 10:45: “pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. A águia é referida tanto em Deuteronômio 32:10-12 quanto em Êxodo 19,

em que essa ave estaria associada com Deus, que cuida de seus fiéis como filhotes, guardando-os sob suas asas: “[...] porque a porção do Senhor é seu povo; Jacó é a parte da sua herança. Achou-o numa terra deserta, e num ermo solitário cheio de uivos; cercou-o, instruiu-o, e guardou-o como a menina do seu olho. Como a águia desperta a sua ninhada, move-se sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os, e os leva sob as suas asas”. Em contrapartida, uma face mais humana de Jesus seria vista no livro de Lucas. Ele chorava, ria, perdoava, participava de encontros, era um homem que, acima de tudo, era amigo dos pecadores, das prostitutas, dos cidadãos em geral. Em Lucas 9:48 se diz: “[...] porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo será grande”.

Por fim, havia uma particularidade do Tetramorfos do Livro das Aves a ser ressaltada: a centralidade de Ezequiel. Tradicionalmente, seria a figura do Cristo que apareceria representada em posição de destaque, como se pode observar nas imagens a seguir:



Imagem 10 - Tímpano da igreja de Saint Julien, Mars-sur-Alliers, França (séc. XI-XII).
Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/%C3%89glise_Saint-Julien_de_Mars-sur-Allier
Acesso em: 31 dez 2023.

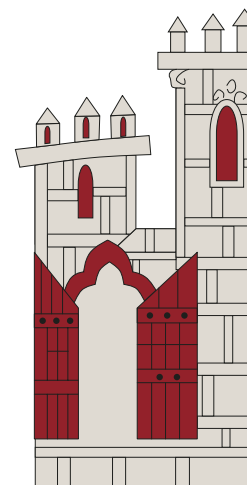


Imagem 11 – *Maiestas Domini* rodeado pelo Tetramorfos
Fonte: The Westminster Psalter (séc. XII).
Disponível em: <https://blogs.bl.uk/digitisedmanuscripts/2011/07/the-westminster-psalter.html>.
Acesso em: 31 dez. 2023.

Tal como reforçava o manuscrito do *Livro das Aves*, “Ezequiel, o profeta, pôs aos quatro evangelistas, a cada um, a sua semelhança”. Portanto, não seria despropositado que o profeta assumisse protagonismo nesse contexto. Mas, ao mesmo tempo, entendia-se que as semelhanças animais e humana esclareciam as qualidades que cada evangelista atribuía a Cristo, este, sim, verdadeiro personagem central dos quatro textos canônicos. Não deixava, então, de ser curioso que Ezequiel assumisse de maneira tão vistosa a centralidade da cena, como se poderia comprovar na iluminura (imagem 5). Em alguns casos, embora não fosse muito frequente, o profeta aparecia representado junto ao Tetramorfos, mas sem assumir o lugar de Deus/Cristo. No exemplo a seguir, do século XV, pode-se observar a forma mais recorrente, conhecida como Visão de Ezequiel, em que ele aparecia na cena, mas em um plano diferente. Nesse caso, inclusive, nota-se que Deus aparecia em majestade, segurando a orbe, no meio do Tetramorfos, um lugar inequívoco de autoridade. Nas outras iluminuras (imagens 14 e 15), produzidas na mesma época do *Livro das Aves*, Ezequiel tampouco assumiria o lugar central, limitando-se a ter a visão que Deus lhe enviava.

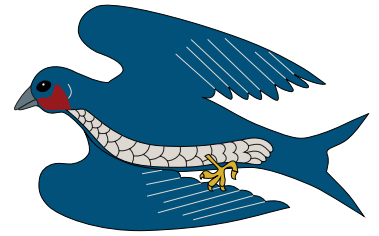


Imagem 13 – Visão de Ezequiel (1465)

Fonte: National Library of the Netherlands.

Disponível em:

<https://picryl.com/media/the-prophet-ezekiels-vision-god-with-the-symbols-of-the-four-evangelists-tetramorph-30a228>.

Acesso em: 15 jan 2024.



Imagem 14 –Visão de Ezequiel (séc. XIV)

Fonte: MS. Bibliothèque Nationale de France, BNF Fr 157



Imagem 15 – Visão de Ezequiel (séc. XIV)

Fonte: Biblia Philippi Pulchri, regis Francorum. Biblia Philippi Pulchri, regis Francorum, vol. II.

Disponível em: gallica.bnf.fr.

Acesso em: 15 jan 2024.

O registro bíblico da visão encontra-se no Livro de Ezequiel 1:5-11, mas, como se pode observar, a identidade veterotestamentária do que viria a ser mais tarde o Tetramorfos é bastante complexa:

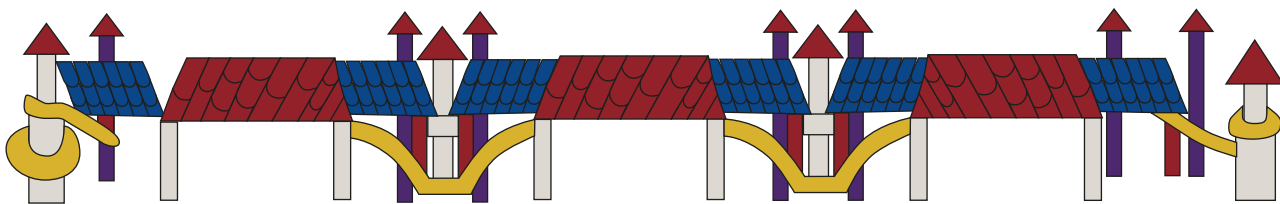
No centro, algo com forma semelhante a quatro animais, mas cuja aparência fazia lembrar uma forma humana.⁶ Cada qual tinha quatro faces e quatro asas.⁷ As suas pernas eram retas e os seus cascos como cascos de novilho, mas luzentes, lembrando o brilho do latão polido.⁸ Sob as suas asas havia mãos humanas voltadas para as quatro direções, como as faces e as asas dos quatro.⁹ As asas se tocavam entre si; eles não se voltavam ao caminharem; antes, todos caminhavam para a frente;¹⁰ Quanto às suas faces, tinham forma semelhante à de um homem, mas os quatro apresentavam face de leão do lado direito e todos os quatro apresentavam face de touro do lado esquerdo. Ademais, todos os quatro tinham face de águia.¹¹ As suas asas abriam-se para cima. Cada qual tinha duas asas que se tocavam e duas que cobriam o corpo (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2016, p. 846).

Notas

- 1- Herrad von Landsberg foi abadessa da Abadia de Hohenburg (Mont Sainte Odile), na Alsácia, atual território francês, e produziu essa obra entre os anos 1167 e 1185. O manuscrito é uma espécie de enciclopédia ilustrada, cujo conteúdo era, em parte, compilação de outros autores do século XII. A obra era usada com fins pedagógicos para as noviças da abadia, com conteúdos teológicos, filosóficos, literários, poéticos e musicais.
- 2- O Ziz é citado em duas passagens bíblicas (Salmos 50:11 e 80:13), porém, essas passagens frequentemente se perdem em traduções do hebraico (WAZANA, 2009).
- 3- Da esquerda para a direita, Behemoth, Ziz e Leviatã.
- 4- Transcrição nossa, em português contemporâneo.
- 5-Transcrição nossa, em português contemporâneo.
- 6-Transcrição nossa, adaptada para português contemporâneo.

Referências

- BÍBLIA DE JERUSALÉM**. Nova Edição Revisada e Ampliada. 11. reimp. São Paulo: Paulus, 2016.
- BECKING**, B. E. J. H. et al. Leviathan at the Movies: Andrey Zvyagintsev's Film in Biblical Perspective. *Die Bibel in der Kunst*, v. 2, p. 1-20, 2018.
- CAMBRIDGE Dictionary**. Beast. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/beast>. Acesso em: 31 dez 2023.
- DIGNAN**, Patricia Grace. *Hellmouth and villains: the role of the uncontrolled mouth in four Middle English Mystery cycles*. University of Cincinnati, 1994.
- GONÇALVES**, Maria Isabel R. (Ed.). *Livro das Aves*. Lisboa: Ed. Colibri, 1999.
- GONZÁLEZ HERNANDO**, Irene. El tetramorfo. *Revista Digital de Iconografía Medieval*, vol. III, nº 5, 2011, p. 61-73.
- LAING**, Aileen Hyland. *The Queen Mary Apocalypse* (London, British Museum Royal Manuscript 19 B-XV. The Johns Hopkins University, 1971.
- SNEED**, Mark R. *Taming the Beast: A Reception History of Behemoth and Leviathan*. Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2021.
- WAZANA**, Nili. Anzu and Ziz: Great Mythical Birds in Ancient Near Eastern, Biblical, and Rabbinic Traditions. *Journal of the Ancient Near Eastern Society*, 31 (1), 2009.



Libro das Aves

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Tratados do Açor



Tratado da Cegonha



Tratado do Noitibó



Tratado da Ema



Tratado do Pavão



Tratado da Águia



Tratado da Andorinha



Tratado da Tortor/Rola

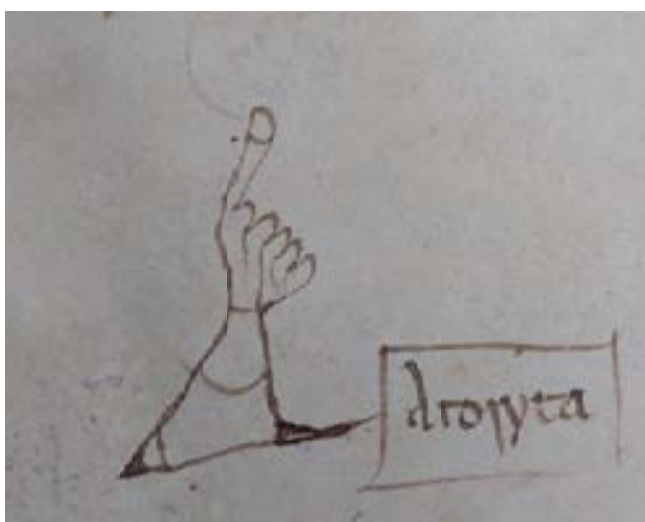


Ezequiel

... de ti
... de ce
... tenha.
... q' falg
... to am

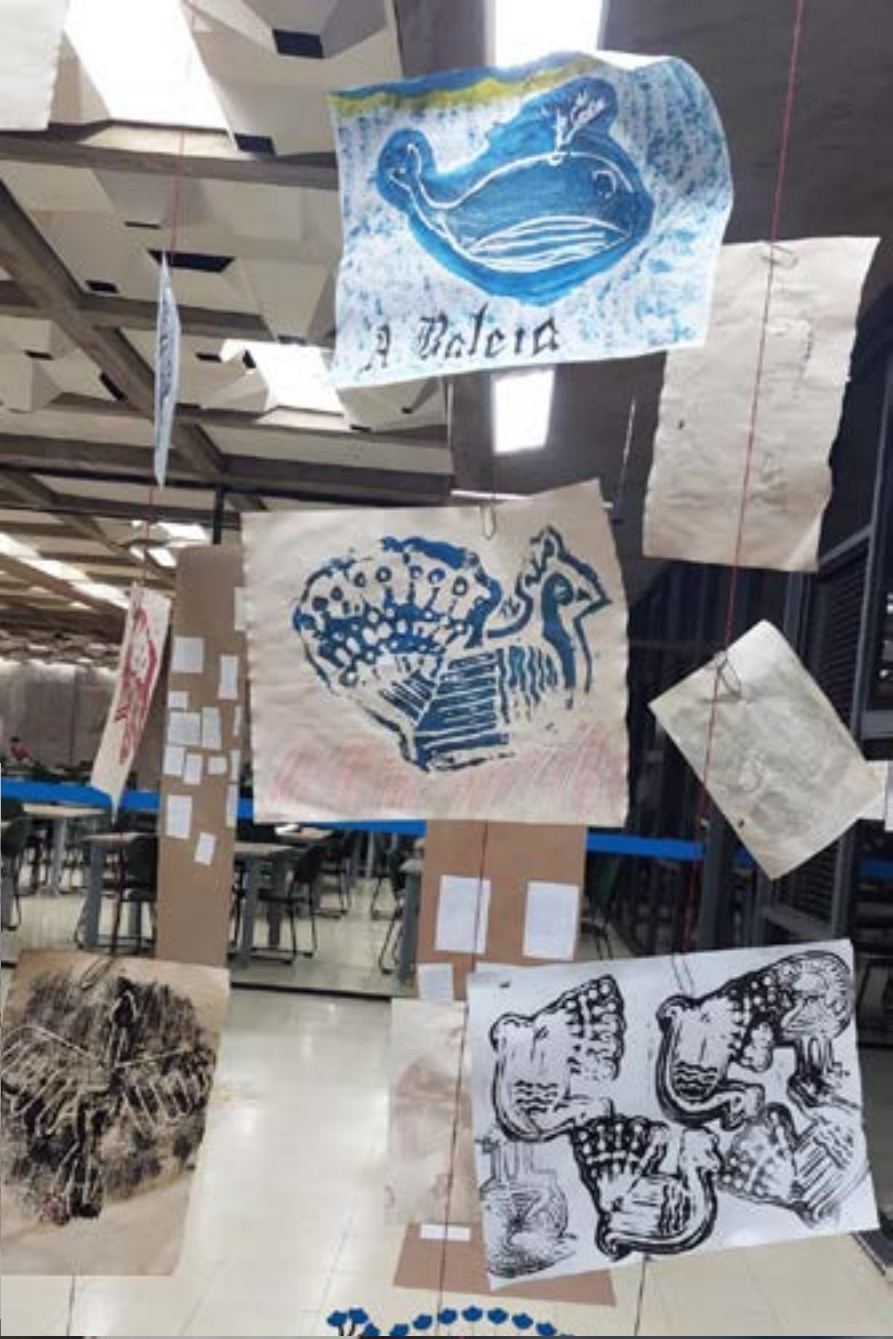
confas q' uio de q' auian de puaq.
**De como ezechiel o profeta pos aas
quatro euangelistas a cada hua sa
semelhanca:.**





Vidas Fotografadas





**Histórias dos
Diálogos de
São Gregório**

Os textos dos Diálogos de Gregório são uma obra de grande importância, pois são o primeiro texto em português a tratar da vida e do trabalho do homem no campo. Seguem três histórias selecionadas para serem trabalhadas em sala de aula.



@expo_vidasmanuscritas



BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB



Vidas à Sorte

Aves e Penas

Rolo de Vidas



Vidas Manuscritas

Chefe das Coleções Especiais
da BCE Jefferson Higino



Visas Manuscritas

Abertura oficial da Exposição



Curador Matheus Furtado



Professora Filomena Coelho

CONTE A SUA HISTÓRIA
na Galeria da BCE




EXPOSIÇÃO

Visas Danuscritas

De 10 de outubro até 14 de novembro

9h às 17h




OBRAS RARAS BCE-UNB

Visas Femininas Danuscritas




Visas Danuscritas

EXPOSIÇÃO

Visas Femininas Danuscritas




Visas Danuscritas "O FUTURO SEPARADO É FEMININO"



Femininas



as Danuscritas




Visas








Oficina de gravura
por @expo_vidasmanuscritas



Ficha Técnica

Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

Coordenação geral

Dra. Maria Filomena Coelho PPGHIS - HIS/UnB

Coordenação adjunta

Dra. Rozana Reigota Naves - LIP/UnB

Responsáveis Coleções Especiais/Seção de Obras Raras (BCE-UnB)

Jefferson Higino Dantas

Dr. Raphael Greenhalgh

Ms. Néria Lourenço

Curadoria e idealização

Ms. Matheus Silveira Furtado

Coordenação de Programa Educativo

Dariane Resende

Design gráfico

Isabela Lima Alves

Projeto expográfico

Gracy Lima de Oliveira

Produção

Filigrana - Museologia

Montagem

Marcelo Capella

Apoio

Instituto de Ciências Humanas (ICH/UnB)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB).

Mediação

Beatriz Gaspar, Daniel Fonseca, Elmiza Pires, Gabriel Trajano, Gabriel Santos, Giovanna Duran Santos, Giovanna Feitosa, Helena Camelo, Henrique Lima Vaz, João Fellipe da Silva, Júlia Caldas, Karina Nicolau, Kamilla do Carmo, Lara Beatriz Martins, Lucas Cavalcante, Luana Magalhães, Luc Uchôa, Maria Eduarda Itacaramby, Oliver Figueredo, Sofia De Brot, Sophia Gomes, Sammya Rodrigues, Tainara Martins, Valentina Andrade, Yasmin Tavares.

